



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
Secretaria de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental

MEMÓRIA DA 25ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CONASQ
Ibama/Centre, 6º andar
Brasília-DF, 03 de dezembro de 2009. Horário: 9h às 18h

Coordenação da Reunião: Sérgia de Souza Oliveira (MMA)
Relatoria: Ana Paula Pinho R. Leal e Marília Passos T. de Almeida (MMA)

Instituição	Representante	e-mail
Representantes Titular ou Suplente		
ABEMA	Jorge Luiz Nobre Gouveia	tdoe@cetesbnet.sp.gov.br
ABIQUIM	Gilson Spanemberg	gilson@abiquim.org.br
ANVISA	Mirtha Susana Yamada Tanaka	susana.tanaka@anvisa.org.br
CUT	Fernando César Álvares	fernando@cnq.org.br
FBOMS	Zuleica Nycz	zu.terra@terra.com.br
FIOCRUZ	Ary Carvalho de Miranda	ary@fiocruz.br
FUNDACENTRO	Fernando Vieira Sobrinho	fernando@fundacentro.gov.br
IBAMA	Marisa Zerbetto	marisa.zerbetto@ibama.gov.br
MAPA	Júlio Sérgio de Britto	julio.britto@agricultura.gov.br
MCT	Sérgio Antônio Frazão Araújo	sfrazao@mct.gov.br
MDIC	Hearle Vieira Calvão	hearle.calvao@mdic.gov.br
MI	Armin Augusto Braun	armin.braun@integracao.gov.br
MMA/ASIN	Moema Vieira Gomes Correa	moema.correa@mma.gov.br
MMA	S Sérgia de Souza Oliveira	sergia.oliveira@mma.gov.br
MME	Alexandre Trajano Arruda	alexandre@dnpm.gov.br
MRE	José Solla Vázquez Junior	solla@mre.gov.br
MT	Cibele Dutra de França	cibele.franca@transportes.gov.br
MS	Guilherme Franco Netto	guilherme.netto@saude.gov.br
	Jorge Machado	jorge.huet@saude.gov.br
MTE	Diego Folly de Andrade	diego.andrade@mte.gov.br
OPAS/OMS	Alysson F. Lemos	alysson.lemos@saude.gov.br
UnB	Marcello Moreira Santos	mmsantos@unb.br
USP	Maria Olímpia Rezende	mrezende@iqsc.usp.br
Demais Participantes		
MS/SVS/DSAST	André Fenner	andre.fenner@saude.gov.br
	Cristine Branco	cristine.branco@saude.gov.br
	Marina Moreira Freire	marina.freire@saude.gov.br
	Patrícia Louvandini	patricia.louvandini@saude.gov.br
	Renata Vasconcelos Neto	renata.neto@saude.gov.br
MTE	Grasiele Silva Ribeiro	grasiele.silva@mte.gov.br
	Alberto da Rocha Neto	alberto.rocha@mma.gov.br

MMA/SMCQ/DQ AM	Álvaro Roberto Tavares	alvaro-roberto.tavares@mma.gov.br
	Ana Paula Pinho Rodrigues	ana.pinho@mma.gov.br
	Camila Arruda Boechat	camila.boechat@mma.gov.br
	João Alberto Andrade	joao.andrade@mma.gov.br
	José Augusto Resende	jose.resende@mma.gov.br
	Letícia Reis de Carvalho	leticia.carvalho@mma.gov.br
	Marília Passos T. de Almeida	marilia.almeida@mma.gov.br
	Mário César Oliveira	mario-cesar.oliveira@mma.gov.br
	Rosaura Maria Morais	rosaura.morais@mma.gov.br
	Zilda Veloso	zilda.veloso@mma.gov.br
MCT	Carlos Roberto da Silva	carlos.silva@mct.gov.br

11

12 1. Abertura

13 A Sra. *Sérgia de Souza Oliveira*, Diretora de *Qualidade Ambiental na Indústria do*
14 *Ministério do Meio Ambiente*, iniciou a reunião, dando boas-vindas a todos. O *representante titular*
15 *do Ministério da Saúde*, Sr. *Guilherme Franco Netto*, introduziu sua fala, ressaltando a importância
16 do GT Estratégico da CONASQ, formado na reunião passada, para o processo de revitalização da
17 Comissão.

18 Finalizada a abertura, a mesa diretora sugeriu uma rodada de apresentação entre os presentes,
19 com posterior aprovação da Pauta da 25ª Reunião Ordinária, sem alterações.

20 Na sequência, a Memória da 24ª Reunião foi submetida à aprovação. As alterações
21 solicitadas foram incluídas na versão final da referida memória, disponível no site:
22 http://www.mma.gov.br/estruturas/smcq_seguranca/_arquivos/memria_24_reunio_143.pdf

23 Retomando o encaminhamento da reunião passada, em que foi deliberado que na presente
24 reunião seria constituído Grupo para acompanhar a I Conferência de Saúde Ambiental a se realizar
25 entre 09 e 12 de dezembro próximos, foi aprovada a proposta de que seja feito relato sobre a
26 Conferência na próxima reunião da CONASQ, pelo grupo constituído pelas seguintes instituições:
27 OPAS/OMS, FIOCRUZ, MTE, FBOMS, MMA e MS, sob a coordenação deste.

28 Após isso, a *representante do MMA* convidou o *técnico do Departamento de Qualidade*
29 *Ambiental do MMA*, Sr. *José Augusto Resend*; o *representante do MRE*, Sr. *José Solla Vázquez Jr.* e
30 o *técnico do Ministério da Saúde*, *André Fenner*, membros da delegação brasileira no Grupo de
31 Trabalho Aberto para preparação do Comitê Intergovernamental de Negociação sobre o Mercúrio,
32 para fazerem a apresentação do primeiro Informe.

33 2. Informes:

34 2.1 Reunião do Grupo de Trabalho Aberto para preparação do Comitê Intergovernamental de 35 Negociação sobre o Mercúrio, Bangkok, Tailândia, Outubro/2009.

36

37 A apresentação abordou a reunião preparatória para o Comitê Intergovernamental de
38 Negociação (INC) sobre o mercúrio, ocorrida entre 19 e 23 de outubro, que propôs definir regras de
39 procedimentos para suas próximas reuniões até 2013, e organizar seus trabalhos, com objetivo de
40 elaborarem um instrumento internacional juridicamente vinculante sobre o mercúrio. No encontro
41 também foram apresentadas algumas experiências e estudos para o levantamento de dados sobre
42 fontes de emissão de mercúrio nos países. Quanto aos estudos sobre fontes e emissões, que serão
43 conduzidas pelo Instituto de Pesquisas Ambientais da Suécia, foi explicado que se basearão em
44 relatórios prévios sobre emissões mundiais de mercúrio e opções de controle de emissões preparados
45 pelo PNUMA.

46 Sobre isso, os membros da delegação brasileira comentaram que os dados relativos às
47 emissões apresentados pelos consultores não condiziam com a realidade dos países e que não foram
48 obtidos junto a fontes oficiais dos governos. Neste sentido, foi sugerido durante o encontro que seja
49 desenvolvida metodologia para o questionário a ser enviado aos países selecionados (Brasil é um
50 deles), com prévia concordância destes antes de ser circulado, além de que as fontes de informações
51 sobre dados de emissões sejam indicadas claramente.

52 Por fim, destacaram que a CONASQ poderia ser o ponto focal para o início e condução dos
53 estudos, pois assim permitiria o envolvimento de diversos atores relacionados ao assunto.

54 A *representante do MMA* reforçou esta opinião, dizendo que a CONASQ pode fazer o
55 acompanhamento dos estudos e gerar documentos com informações seguras sobre o metal. Assim, o
56 Brasil estará preparado para dar resposta a um possível instrumento internacional juridicamente
57 vinculante, quando da criação deste.

58 Durante os debates sobre este informe, *a representante da FBOMS* questionou a ausência das
59 plantas de produção de cloro-soda no rol das fontes de emissão, tendo sido esclarecido que a
60 comitiva brasileira destacou este ponto perante o Comitê, defendendo a necessidade de que esse
61 setor seja incluído no anexo referente às fontes de emissão. Enquanto não ocorre esta mudança, as
62 plantas de produção de cloro-soda entram no item “outras fontes”. Também foi esclarecido que a
63 relação completa das fontes de emissão a serem consideradas no estudo estão no documento
64 disponível no site da UNEP.

65 O *representante da ABIQUIM* sugeriu que seja criado no âmbito da CONASQ um Grupo de
66 Trabalho para acompanhar os estudos sobre o mercúrio, de maneira a assegurar a geração de
67 informações seguras, bem como acompanhar as posições das outras partes. Foi da opinião também
68 de que outras associações do setor químico, além da ABIQUIM, sejam já contactadas para
69 cooperarem com os estudos quando forem iniciados. O *representante da FUNDACENTRO* reforçou
70 essa sugestão e colocou à disposição as informações que a Entidade dispõe sobre o Mercurio.

71 **2.2. Reunião de Conscientização e Fortalecimento da Cooperação e Coordenação entre as** 72 **Convenções de Basileia, Roterdã e Estocolmo, Montevideo, Uruguai, Novembro/2009.**

73 Dando sequência à pauta, *a representante do MMA* fez uma fala introdutória sobre o segundo
74 informe. Falou que as últimas COPs das Convenções de Basileia, Roterdã e Estocolmo deliberaram
75 no sentido de que é necessário haver cooperação entre as três convenções relacionadas à Gestão
76 Química. Para dar resposta a este entendimento, está prevista para acontecer, em fevereiro de 2010, a

77 ExCOP, reunindo as três Convenções.

78 A Reunião ocorrida no Uruguai, de 23 a 25 de novembro, reuniu os países da América do Sul
79 e o México, a fim de discutirem propostas para levarem para a ExCOP. A *Gerente de Segurança*
80 *Química do MMA, Sra. Ana Paula Pinho Rodrigues Leal* e o *representante do MME*, que também
81 estiveram presentes em Montevideú, foram convidados para fazerem apresentação sobre a reunião.

82 Dentre os objetivos da reunião, estava o intercâmbio de informações sobre a própria sinergia
83 entre as 3 convenções, bem como sobre modelos e boas práticas de mecanismos de coordenação para
84 implementação da cooperação. Divididos em grupos de trabalho, os países discutiram também sobre
85 as possíveis implicações da cooperação na região e no nível nacional e foram identificados temas
86 prioritários que podem contribuir para o seu cumprimento. Houve preocupação quanto aos
87 mecanismos financeiros disponíveis para fazerem face à cooperação, bem como foi recomendada a
88 necessidade de promover os Centros Regionais para fortalecer a capacidade por meio da
89 transferência de tecnologia para implementação das 3 Convenções.

90 **2.3. Segunda Reunião do Comitê Regional de SAICM para América Latina e Caribe, Santiago,** 91 **Chile, Novembro/2009.**

92 Sobre este informe, a *representante do MMA* explicou que, em atendimento ao pedido do Sr.
93 Nilton Freitas, consultor da CUT, foi entregue aos membros da CONASQ o relatório sobre sua
94 participação da 2ª Reunião do Comitê Regional de SAICM para América Latina e Caribe, ocorrida
95 no Chile, em novembro.

96 O *representante da CUT* sugeriu que, numa próxima reunião da CONASQ, o Sr. Nilton
97 Freitas seja convidado para fazer uma apresentação sobre a SAICM (Strategy Approach to
98 International Chemical Management).

99 **2.4. Perfil regional de agrotóxicos e mercúrio no âmbito do MERCOSUL**

100 Os *técnicos do MS, André Fenner e Patrícia Louvandini*, explicaram que o Perfil se trata de
101 uma demanda da Mercosul à Comissão Interinstitucional de Segurança e Saúde do Trabalhador
102 (CISST). Foram contratados consultores para desenvolverem o estudo, que está sendo construído
103 com base em dados oficiais existentes. Em fevereiro será concluída a versão final do Perfil, para
104 consolidação com o MMA. Em abril, as instituições parceiras serão convidadas para validar as
105 informações num seminário nacional.

106 Mais informações sobre a estrutura e conteúdo do documento podem ser obtidas no site do
107 Ministério da Saúde.

108 **2.5. Plano Nacional de Atenção a saúde relacionado aos agrotóxicos**

109 O *representante do MS* solicitou que este assunto seja incluído na Pauta da primeira reunião
110 da CONASQ de 2010.

111 **2.6. Outros Informes:**

112 **- Resolução do CONAMA sobre indicadores de qualidade ambiental do solo**

113 A *Gerente de Resíduos Perigosos do MMA, Sra. Zilda Veloso*, pediu a palavra para dar o
114 informe de que, após anos de discussão, foi aprovada recentemente no CONAMA a Resolução que
115 dispõe sobre indicadores de qualidade ambiental do solo e sobre diretrizes e procedimentos para o
116 gerenciamento de áreas contaminadas. Para desenvolvimento da metodologia, o CONAMA contou
117 com a parceria da CETESB e a GTZ. A Resolução ainda será publicada.

118 - **Emergências Químicas na CETESB**

119 O *representante da ABEMA* trouxe o informe sobre o Sistema de Informações de Emergência
120 Química de SP, existente há mais de 30 anos. Também foi dito que, em novembro, foram instituídas
121 no Estado de SP, a Comissão Estadual do P2R2 e a Subcomissão do Litoral Norte, sendo esta área
122 estratégica, que abrange a atividade de exploração de gás e petróleo e onde estão instalados
123 empreendimentos que apresentam riscos de acidentes químicos.

124 Durante os debates, foi registrada a importância de haver articulação entre as Comissões
125 Estaduais do P2R2, para serem hábeis a dar respostas nos casos de acidente com efeitos
126 interestaduais.

127 Também foi comentado que é necessário que as pequenas indústrias químicas estejam
128 inseridas no P2R2.

129 Sobre isso, o *representante da ABIQUIM* informou que esta Associação desenvolveu o
130 “Projeto PreparAR”, com foco nas pequenas indústrias, em que estão previstas atividades de
131 capacitação sobre segurança do Meio Ambiente, Saúde e do Trabalhador, com enfoque em
132 procedimentos técnicos, legislação ambiental e normas técnicas.

133 O *representante do MCT* lembrou que é importante que o conhecimento sobre as Convenções
134 da área química seja levado às Universidades, onde se formam os profissionais que gerenciam as
135 indústrias químicas. Falou sobre a experiência de sucesso de um programa desenvolvido pelo MCT
136 sobre armas químicas que tem o foco nas universidades.

137 - **Cartilha sobre Chumbo nas tintas de parede elaborada pela APROMAC (Associação de** 138 **Proteção ao Meio Ambiente de Cianorte) – FBOMS**

139 A *representante da FBOMS* apresentou a “Cartilha sobre Chumbo nas tintas de parede
140 brasileiras”, produzida pela APROMAC, e destacou que, apesar de o Brasil possuir legislação que
141 fixa limites quanto ao teor de chumbo nas tintas, é uma legislação atrasada, com limites muito
142 permissivos, havendo já em outros países, como os EUA, uma normatização mais restritiva.
143 Demonstrou também preocupação com os altos índices de chumbo encontrados nas tintas brasileiras,
144 algumas delas com 100 (cem) vezes acima do limite permitido.

145 **3. Apresentação do Plano Nacional de Implementação da Convenção de Estocolmo – NIP**

146 No período da tarde, a *Analista Ambiental do MMA, Sra. Camila Arruda Boechat*, foi
147 convidada para fazer a apresentação do Plano Nacional de Implementação da Convenção de
148 Estocolmo (NIP), cujo projeto GEF (Fundo para o Meio Ambiente Global) para seu
149 desenvolvimento foi recentemente assinado após processo de ajuste operacional e terá início em

150 janeiro de 2010. A apresentação enfocou as atividades previstas, o orçamento do projeto e seu
151 cronograma. Explicou ainda o arranjo de implementação do Projeto, que tem o MMA como Agência
152 Executora e o PNUMA como Agência Implementadora. Ressaltou que a CONASQ desempenha
153 importante papel na articulação de parceiros, assegurando que as contribuições destes sejam
154 incorporadas no projeto, além do que ajudará a disseminar suas conclusões e resultados.

155 A Analista também apresentou à plenária uma relação das demandas que devem ser atendidas
156 pelo Brasil (e todas as Partes signatárias da Convenção de Estocolmo) no ano de 2010, referentes ao
157 fornecimento de informações e relatórios, em resposta às decisões da Conferência das Partes (COP)
158 e do Comitê de Revisão de Poluentes Orgânicos Persistentes (POPRC).

159

ASSUNTO	DATA
Endossulfam – Informações referentes ao Anexo F (Avaliação de Gerenciamento de Risco) e informações adicionais sobre efeitos adversos à saúde humana	08/01/2010
Hexabromociclododecano – Informações referentes ao Anexo E (Perfil de Risco)	08/01/2010
Parafinas Cloradas de Cadeia Curta – Informações referentes ao Anexo E, Dados de produção, inventários de usos, informações sobre liberações, perdas e emissões, informações adicionais sobre toxicidade, ecotoxicidade e avaliações de risco	23/04/2010
Informações sobre os novos POPs de acordo com decisão 4/19– Questionário sobre BDEs, PFOS e outros.	10/04/2010 - 10/07/2010
Segundo Relatório preparado de acordo com o Artigo 15 da Convenção, incluindo informações sobre importação e exportação de substâncias químicas listadas nos Anexos A e B da Convenção e destinação de substâncias químicas exportadas e os propósitos da importação.	31/09/2010

160 A *Gerente de Segurança Química do MMA* reforçou a importância da CONASQ no
161 atendimento a estas demandas da Convenção, funcionando como mecanismo efetivo de articulação
162 entre os atores envolvidos e apresentou proposta de fluxo para a inserção da Comissão no processo
163 de elaboração destes documentos.

164 Foi chamada a atenção para o rigor no cumprimento dos prazos para envio das informações
165 ao Secretariado da Convenção e também destacada a dificuldade de que, por vezes, não será possível
166 realizar anteriormente uma reunião da CONASQ para discutirem posições, razão pela qual as
167 instituições devem se esforçar para serem ágeis no envio das informações.

168 A plenária concordou com o fluxo e comentou que a CONASQ propicia o diálogo entre as
169 instituições para consolidação de uma posição nacional sobre as demandas da Convenção, que
170 estarão trabalhando de forma coordenada e cooperada.

171 **4. Resultados dos Grupos de Trabalho**

172 A *Gerente de Segurança Química do MMA* fez apresentação sobre os resultados dos Grupos
173 de Trabalho, Operacional e Estratégico, constituídos na 24ª Reunião.

174 **4.1. GT Operacional**

175 O GT Operacional, composto pelas equipes do MMA e do MS, tinha por objetivo elaborar
176 documento-padrão a ser enviado às instituições da CONASQ, para informarem suas ações
177 relacionadas à gestão de substâncias e prioridades.

178 A planilha preparada pelo grupo foi apresentada à plenária e, após as sugestões recebidas,
179 ficou deliberado que:

- 180 1) Para cada um dos itens da planilha haverá explicações conceituais e exemplos, para
181 orientarem os responsáveis quando do preenchimento do documento.
- 182 2) O documento será enviado, tanto por email, quanto por ofício, para os representantes da
183 CONASQ.
- 184 3) A Secretaria Executiva enviará o documento também para os gestores de todas as instituições
185 da CONASQ, a fim de fortalecer o trabalho dos representantes delas na Comissão e o da
186 própria CONASQ.
- 187 4) O prazo para preenchimento da planilha e envio à Secretaria Executiva da CONASQ se
188 encerrará em 15 de março de 2010.
- 189 5) Como o tempo entre o último dia para receber as informações (15 de março) e a próxima
190 Reunião Ordinária da CONASQ (22 de março) é muito curto, não será possível já apresentar
191 os resultados desse trabalho na reunião, mas tão-somente um relato geral sobre as
192 informações recebidas. Assim, foi deliberado que, na 25ª Reunião, será formado grupo para
193 sistematizar as informações e consolidar um documento.

194 Por fim, foi comentada a importância deste levantamento de ações que será iniciado, em que
195 também será informada a previsão orçamentária de cada uma delas, pois esses dados servirão de
196 indicadores do trabalho da CONASQ ao longo dos anos, em sendo montada uma série histórica.

197 **4.2. GT Estratégico**

198 O GT Estratégico, composto pelo FBOMS, MTE, MDIC, MS, ABIQUIM, MME, IBAMA,
199 sob a coordenação do MMA, tinha por objetivo discutir e elaborar proposta quanto ao papel e
200 objetivos da CONASQ, com preparação da agenda da Comissão para 2010.

201 Foram postos para apreciação da plenária os resultados da discussão, apresentando o que o

202 GT consensuou sobre qual é o papel da CONASQ e seus objetivos, de acordo com Memória da 1ª
203 Reunião do GT, ocorrida no dia 04 de novembro:

204 **1) Papel da CONASQ:** Ser o fórum de referência nacional para tratar de questões técnicas e
205 políticas afetas à segurança química.

206 **2) Objetivos da CONASQ:**

207 2.1 – Realizar e promover atividades que auxiliem o país no atendimento das obrigações
208 definidas nos instrumentos internacionais;

209 2.2 – Subsidiar tecnicamente a representação brasileira nos processos de negociação de
210 instrumentos internacionais relacionados à segurança química;

211 2.3 – Propor a elaboração, revisão e harmonização de instrumentos normativos relacionados à
212 segurança química e encaminhá-los às instâncias competentes;

213 2.4 – Promover a inserção da agenda química, de forma transversal, em Políticas Públicas a
214 ela afetas;

215 2.5 – Estimular o desenvolvimento de mecanismos financeiros voltados a atender as
216 necessidades da segurança química;

217 2.6 – Estabelecer as necessidades financeiras para a gestão da segurança química;

218 2.7 – Avaliar as ações executadas no âmbito do Programa Nacional de Segurança Química –
219 PRONASQ;

220 2.8 – Acompanhar o desenvolvimento do SAICM em âmbito nacional e internacional;

221 2.9 – Elaborar e avaliar a eficácia e eficiência da execução do Plano Nacional de Segurança
222 Química;

223 2.10 – Disseminar informações relacionadas à segurança química;

224 2.11 – Estimular e promover meios de capacitação e formação relacionados à segurança
225 química;

226 2.12 – Estimular e promover o desenvolvimento de instrumentos e ações de caráter científico
227 e tecnológico, voltados à promoção da segurança química

228 Nos debates, foi apontado que os objetivos primordiais da CONASQ são a elaboração do
229 Plano Nacional de Segurança Química e a inserção da agenda química, de forma transversal, nas
230 políticas públicas a ela afetas. Também foi comentado que o objetivo da Comissão de propor a
231 elaboração e revisão de instrumentos normativos relacionados à segurança química é um importante
232 componente técnico da atuação da CONASQ.

233 *O representante da FIOCRUZ* destacou a necessidade de dar continuidade à discussão da
234 plenária. Em virtude do cenário político atual, o foco da Comissão para o próximo ano deve ser o seu
235 fortalecimento técnico, buscando a visibilidade e respaldo político necessários para ser estabelecida
236 por Decreto do Presidente da República. Acredita que a CONASQ deve amadurecer melhor sobre a

237 questão “técnica X política”.

238 Houve concordância de todos, porém também foi enfatizada a importância de a CONASQ já
239 dar início a seus trabalhos, buscando seu fortalecimento técnico, como também a sua divulgação.

240 **5. Calendário de Reuniões e Eventos Nacionais e Internacionais -2010**

241 A proposta de Calendário de Eventos para 2010 foi apresentada, já contendo as datas das Reuniões
242 Ordinárias da CONASQ para o próximo ano. A pedido do MS, foi inserida no calendário uma
243 Reunião Extraordinária da CONASQ para o início de fevereiro, para discutir sobre a ExCOP
244 (Convenções de Estocolmo, Basiléia e Roterdã), que acontecerá de 22 a 26 de fevereiro, na
245 Indonésia, e sobre o 2º Encontro Regional do SAICM da América Latina e Caribe, a se realizar no
246 período entre 05 e 13 de março, na Jamaica.

247

Item	Tema	Nome	Local	PREVISÃO													
				Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
1	CONASQ	1ª Reunião EXTRAOrdinária da CONASQ	Brasília		9												
2	Basileia / Estocolmo / Roterdã	1º Encontro Simultâneo Extraordinário da Conferência das Partes das Convenções da Basileia, Roterdã e Estocolmo (MS)	Bali, Indonésia		22 a 26												
3	CIPA/ SESMT	Encontro CIPA e SESMT Indústrias Químicas da Região (FUNDACENTRO)	S.J. Do Rio Preto			4 e 5											
4	SAICM	2º Encontro Regional da América Latina e do Caribe da SAICM (FUNDACENTRO)	Kingston, Jamaica			5 a 13											
5	CONAMA	97º Reunião Ordinária do CONAMA (MMA)	Brasília			17 e 18											
6	CONASQ	26ª Reunião Ordinária da CONASQ	Brasília			22											
7	Benzeno	Encontro das Comissões Regionais do Benzeno	São Paulo				6 e 7										
8	Emergências Químicas	Evento Estadual P2R2 (FUNDACENTRO)	Recife				1ª quinzena										
9	Segurança Química	Workshop Governamental Segurança Química / Agenda 21 (FUNDACENTRO)	Brasília				22										
10	Emergências Químicas	Curso "Atención a Las Emergencias Químicas involucrando COPs del Convênio de Estocolmo" (CETESB)	São Paulo				26 a 30										
11	Química e Desenvolvimento Sustentável	18ª Sessão da Comissão de Desenvolvimento Sustentável - CDS (ABIQUIM)	Nova Iorque					4 a 15									
12	Basileia	7ª Sessão do Grupo de Trabalho Aberto (MMA)	Genebra, Suíça					10 a 14									
13		20º Encontro Anual do SETAC EUROPE "Ciência e Tecnologia para a proteção Ambiental" (IBAMA)						23 a 27									
14	Nanotecnologia	Simpósio Internacional sobre Nanotecnologia (FUNDACENTRO)	São Paulo					25 a 27									
15	CONAMA	98ª Reunião Ordinária do CONAMA (MMA)	Brasília					26 e 27									
16	Mercúrio	Primeira Sessão do Comitê Negociador (MMA)	Estocolmo, Suécia						7 a 11								
17	Segurança Química	Congresso de Atuação Responsável (ABIQUIM)	São Paulo						21 a 24								
18	CONASQ	27ª Reunião Ordinária da CONASQ	Brasília						28								
19	Agrotóxicos	12º Congresso IUPAC Internacional - Química de Agrotóxicos (IBAMA)								04 a 08							
20	Segurança Química	Seminário de Atualização em Segurança Química (FUNDACENTRO)	Rio de Janeiro							12 e 13							
21	SAICM	II Conferência Internacional Tripartite sobre Gestão de Substâncias Químicas/SAICM (FUNDACENTRO e CUT)	Rio de Janeiro							13 e 14							
22	Toxicologia	XII Congresso Internacional de Toxicologia (IBAMA)								19 a 23							
23	Segurança Química	Seminário Estadual de Atualização em Segurança Química (FUNDACENTRO)	Porto Alegre								05						
24	Segurança Química	Curso de Segurança Química (FUNDACENTRO)	Rio de Janeiro								16 a 20						
25	CONAMA	99ª Reunião Ordinária do CONAMA (MMA)	Brasília								25 e 26						
26	Segurança Química	Curso de SQ para Auditores Fiscais do Trabalho	São Paulo									13 a 17					
27	Ecotoxicologia	XI Congresso Brasileiro de Ecotoxicologia (MMA)										19 a 23					
28	CONASQ	28ª Reunião Ordinária da CONASQ	Brasília										27				
29	GLP	Seminário sobre Segurança com GLP (FUNDACENTRO)	São Paulo											6			
30	CONAMA	100ª Reunião Ordinária do CONAMA (MMA)	Brasília												24 e 25		
31	Segurança Química	Oficina Anual do Programa de SQ (FUNDACENTRO)	São Paulo												4 e 5		
32	Segurança Química	Curso de Segurança Química (FUNDACENTRO)	São Paulo												29 a 03/1		
33	CONASQ	29ª Reunião Ordinária da CONASQ	Brasília														10

249 **6. Encaminhamentos**

250 1º) Providenciar folder da CONASQ para divulgação - MMA.

251 **Para a próxima Reunião Ordinária (26ª):**

252 1º) Informe sobre o Plano Nacional de Atenção a Saúde relacionado aos agrotóxicos - MS

253 2º) Relato sobre a Conferência Nacional de Saúde Ambiental pelo Grupo constituído na presente
254 reunião.

255 3º) Relato sobre o status do recebimento das informações referentes às ações das instituições –
256 MMA e MS

257 4º) Formação de Grupo de Trabalho para sistematização das informações e consolidação de
258 documento.

259 5º) Continuar discussão sobre papel e objetivos da CONASQ.

260

261 Nada mais havendo a tratar, a *representante do MMA* agradeceu a presença de todos e
262 encerrou a reunião.